ISSN: 2358-8829

BEM-ESTAR DOCENTE E ADOECIMENTO MENTAL: APROXIMAÇÕES ENTRE EVIDÊNCIAS GLOBAIS E A REALIDADE DE PROFESSORES DE ESCOLAS ESTADUAIS DA GERÊNCIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO VALE DO CAPIBARIBE

Júlia Albuquerque Aguiar Interaminense Costa [1]
Mariane Laís Matias de Araújo [2]

INTRODUÇÃO

O bem-estar docente constitui um componente estratégico para a efetivação do direito à educação de qualidade, considerando que as condições de saúde e de trabalho dos professores se relacionam diretamente com os processos de ensino e aprendizagem e com a qualidade da educação ofertada. O Relatório Teacher Well-being: a Global Understanding (2024), referência mundial para a compreensão do bem-estar docente, caracteriza-o como fenômeno complexo e multidimensional, determinado por condições objetivas e subjetivas do trabalho.

O presente estudo objetiva estabelecer aproximações entre os fatores globais associados tanto ao comprometimento quanto à proteção do bem-estar docente, e as percepções de professores e profissionais da Gerência Regional de Educação (GRE) Vale do Capibaribe da Secretaria de Educação de Pernambuco (SE/PE). Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório-descritivo, desenvolvida mediante pesquisa bibliográfica e documental, fundamentada na análise do referido relatório e dos dados provenientes do Diagnóstico Organizacional: Escolas da GRE Vale do Capibaribe (2024), realizado pelo Núcleo de Atenção ao Servidor (NAS).

[1]Graduada em Serviço Social pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, pós-graduada em Direitos Humanos pela Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP-PE, pós-graduada em Serviço Social na Educação pela Faculdade de Minas - FACUMINAS-MG, pós-graduanda em Pedagogia Social pela Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, asjuliaalbuquerque12@gmail.com;
[2]Graduada em Psicologia pela UNIFAVIP/WYDEN, pós-graduada em Neuropsicologia pela Faculdade Única de Ipatinga, pós-graduada em Saúde Mental e Atenção Psicossocial pela Faculdade Novoeste, marianearaujopsico@gmail.com.

Os resultados evidenciaram convergências entre o cenário internacional e a realidade local acerca dos fatores associados ao baixo bem-estar docente, tais como: sobrecarga de trabalho, ampliação das responsabilidades do professor, intensificação burocrática, novas cobranças por parte dos pais, muitas vezes em um contexto de relações desrespeitosas e a dificuldade de conciliação entre vida profissional e pessoal. Como especificidades do território foram destacadas: a cobrança por prazos, metas e resultados, fragilidades nas relações institucionais e interpessoais, insegurança profissional, indisciplina e desengajamento estudantil, agravados pela ausência do acompanhamento familiar.

Entre os registros analisados na pesquisa diagnóstica da Regional, sobre as condições que originaram afastamentos do trabalho, observou-se que, para além dos casos de cirurgia e procedimentos gerais, foram predominantes problemas musculoesqueléticos e ortopédicos (21,7%) e condições relacionadas à saúde mental (18,9%), principalmente os casos de ansiedade, depressão, burnout, estresse e síndrome do pânico.

Nesta conjuntura, o adoecimento mental dos profissionais da educação representa uma questão relevante para o debate acadêmico, institucional e político, sobretudo diante das múltiplas exigências que atravessam o exercício da docência. De acordo com o documento de referência, compreender esse fenômeno requer ultrapassar perspectivas centradas exclusivamente nos indivíduos, reconhecendo como as formas de organização do trabalho escolar repercutem seja na produção do bem-estar, seja no sofrimento laboral.

De acordo com Santos (2008), “mais importante do que a consciência do lugar, é a consciência do mundo, construída a partir do lugar”. Essa perspectiva é pertinente aos estudos que investigam realidades regionais, pois permite reconhecer tendências, transformações e exigências do mundo do trabalho educacional e possibilita compreender o território como expressão desses processos mais amplos. Os achados deste estudo são, portanto, compreendidos em seu caráter contextual e temporal, circunscritos à região da GRE Vale do Capibaribe, como resultados de pesquisa exploratória realizada no ano de 2024.

METODOLOGIA

O estudo compreendeu a sistematização e análise de dados institucionais coletados a partir do diagnóstico organizacional realizado pelo NAS no ano de 2024 que abrangeu

23 escolas da GRE Vale do Capibaribe, e contou com a participação de 542 servidores. A pesquisa teve por finalidade conhecer as realidades e demandas dos trabalhadores da educação para orientar o planejamento regional na área de atenção integral à saúde do servidor. Para tanto, foram realizadas visitas às unidades escolares e suas equipes gestoras para apresentação e divulgação do instrumental. O levantamento utilizou questionário semi-estruturado, em formato on-line, contendo os seguintes blocos: Informações Socioprofissionais, Informações de Saúde Geral e sua Relação com a Dinâmica de Trabalho, Saúde da Comunicação, Saúde Mental e Sugestões.

Embora o referencial teórico apresente diferentes constatações sobre o entendimento global do conceito de bem-estar docente, abrangendo desde concepções holísticas até aquelas que compreendem o bem-estar como sinônimo de saúde mental, neste estudo, considerando a delimitação conceitual adotada, foram analisadas respostas das questões referentes a situações específicas no ambiente de trabalho que provocavam estresse excessivo e prejudicavam a saúde mental dos docentes, bem como as respostas ao bloco de questões sobre sugestões de ações voltadas à promoção da saúde e à prevenção de agravos no ambiente de trabalho.

A análise da experiência foi fundamentada pelo documento Teacher Well-being: A Global Understanding (2024)[3], um compilado de evidências sobre o bem-estar de professores e profissionais de apoio à Educação no mundo, elaborado pela Education Support[4] para a Education International[5], do qual foram observados como eixos analíticos: a concepção de bem-estar, demanda por políticas públicas, relações sociais no ambiente de trabalho, condições de trabalho e equilíbrio entre atividades profissionais e vida pessoal, fatores esses que podem influenciar negativa ou positivamente o bem-estar dos professores.

Referente aos fatores negativos o relatório identificou situações geradoras de pressão, estresse, sofrimento ou comprometimento do bem-estar, evidenciando a centralidade da carga excessiva de trabalho e do desequilíbrio entre trabalho e vida pessoal. O relatório considerou também as repercussões desses fatores no adoecimento e

[3] Relatório Bem-estar dos Professores: Uma Compreensão Global

[4] Education Support: Instituição do Reino Unido fundada em 1877, tem como missão melhorar a saúde mental e bem-estar dos profissionais da educação, contribuindo com pesquisas que ampliem a base de evidências e instruam mudanças políticas.

[5] Education International: maior federação mundial de sindicatos e associações, representando mais de 32 milhões de trabalhadores da educação em 383 organizações de 178 países e territórios.

na redução da satisfação profissional, do desempenho no trabalho e da intenção de permanência na profissão. Quanto aos fatores positivos, foram identificadas alternativas capazes de promover experiências positivas no trabalho, como a oferta de suporte profissional e da manutenção de relações/ emoções positivas no ambiente laboral.

REFERENCIAL TEÓRICO

O bem-estar docente constitui um fenômeno complexo e multidimensional, cuja compreensão ultrapassa a ausência de adoecimento e envolve aspectos físicos, mentais, subjetivos e sociais relacionados à experiência profissional. Estudos do Relatório Teacher Well-being: A Global Understanding (2024) defendem que o bem-estar não pode ser reduzido a indicadores isolados de saúde mental ou à capacidade individual de lidar com as adversidades. Sua compreensão requer considerar tanto as experiências subjetivas dos profissionais quanto as condições objetivas em que o trabalho educacional é realizado.

Nessa perspectiva, o bem-estar se relaciona também à satisfação com a atividade profissional, ao sentido atribuído ao trabalho, à qualidade das relações interpessoais e à possibilidade de conciliar as responsabilidades profissionais com as demais dimensões da vida, assim como, às condições institucionais, como remuneração, padrões profissionais, ambiente físico de trabalho e segurança institucional.

No âmbito nacional, a Lei Nº 14.681 de 18 de setembro de 2023, que institui a Política de Bem-estar, Saúde e Qualidade de Vida no Trabalho e Valorização dos Profissionais da Educação, adota a compreensão do bem-estar no trabalho como:

> a percepção de emoções positivas e o sentimento de satisfação do trabalhador com relação à organização e às condições de trabalho, às práticas de gestão, ao envolvimento afetivo com o desenvolvimento de suas tarefas e às possibilidades de reconhecimento simbólico (Brasil, 2023).

O relatório em pauta identifica um conjunto recorrente de fatores associados ao comprometimento do bem-estar docente. Entre as questões estão a sobrecarga de trabalho, as exigências administrativas e burocráticas, a superlotação de turmas, a estagnação de salários, a cobrança dos pais, o desequilíbrio entre vida profissional e pessoal, ocorrências de violências na escola, o discurso midiático negativo e a falta de profissionais ingressando ou permanecendo na carreira. Um dos aspectos mais relevantes refere-se à intensificação do trabalho, situação que pode incidir na redução do tempo

disponível para o planejamento pedagógico e a recuperação física e emocional após a jornada de trabalho. Associado a esse processo, a dificuldade de conciliar as exigências profissionais com o descanso, a convivência familiar, o lazer e outras atividades pessoais compromete a satisfação com a vida, sentimento que constitui um importante componente do bem-estar subjetivo.

Entre os fatores associados à promoção e à proteção do bem-estar docente, o relatório destaca a autonomia profissional, a estabilidade no emprego, a conexão com redes ampliadas de professores, o engajamento dos estudantes e o reconhecimento que possibilitam atribuir sentido e significado ao trabalho**.** Esses elementos aparecem tanto em uma dimensão individual quanto coletiva, indicando que o bem-estar é favorecido pela capacidade de participação e realização profissional, mas também pela qualidade das relações estabelecidas no ambiente de trabalho e pelo suporte oferecido aos docentes.

Nesse sentido, a compreensão sistêmica defendida pelo documento ressalta a necessidade de abordagens que contemplem diferentes níveis de intervenção. No plano das políticas públicas, implica considerar as responsabilidades dos sistemas educacionais e dos empregadores na criação de condições que promovam o bem-estar. No plano institucional, envolve observar a organização das atividades, as exigências administrativas, o ambiente de trabalho, a disponibilidade de recursos e as relações profissionais. No plano individual e coletivo, envolve reconhecer as necessidades dos trabalhadores e fortalecer os recursos de apoio e participação.

Ainda que os recursos pessoais de enfrentamento e a capacidade de adaptação possam contribuir para a preservação do bem-estar, a centralidade desses aspectos pode incidir na responsabilização dos trabalhadores por dificuldades produzidas ou intensificadas pelas próprias condições de trabalho (Education Support, 2024). Diante do exposto, o referencial corrobora para a compreensão de que o bem-estar dos profissionais da educação deve ser compreendido como resultado da interação entre fatores individuais, relacionais, organizacionais e sociais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme as características socioprofissionais analisadas, nesse estudo 59,0% dos(as) participantes da pesquisa foram mulheres e 75,9% ocupavam o cargo de professor(a). Em média, 34,4% dos(as) participantes acumulavam a jornada de trabalho

com outro vínculo empregatício, com variação desse percentual entre unidades de ensino, chegando a 64% em algumas escolas. No que se refere ao acesso à renda, mais da metade dos(as) participantes (56,5%) declarou ser o(a) único(a) provedor(a) da família.

No que diz respeito à satisfação profissional, 89,9% dos(as) participantes afirmaram se sentir satisfeitos(as) com o trabalho que realizavam, e 88,4% consideraram o trabalho como fonte de emoções positivas. Outro aspecto relevante identificado na pesquisa se referiu ao conhecimento acerca da saúde do trabalhador. Nesse quesito, 59,6% dos(as) participantes afirmaram ter conhecimento sobre a Política de Saúde do Trabalhador, indicando que parte expressiva do grupo pesquisado possuía familiaridade ou reconhecia a necessidade de ações voltadas à promoção, à prevenção e à proteção da saúde no trabalho.

A concepção de bem-estar apresentada pelo relatório é multidimensional, envolvendo as dimensões: mental, física, cognitiva, subjetiva e social. Os profissionais da GRE demonstraram uma visão ampliada de bem-estar e promoção da saúde. Foram demandadas práticas de relaxamento, de regulação emocional, ações de prevenção ao burnout, mas também de atividades físicas, de ginástica laboral, ioga, cuidados com a voz, sobre ergonomia e alimentação saudável. Desse modo, os resultados locais indicaram que a promoção do bem-estar docente é percebida para além da saúde mental, incluindo a necessidade de cuidar das repercussões físicas e ocupacionais.

O relatório adota uma perspectiva de que são necessárias intervenções em diferentes níveis, envolvendo escolas enquanto locais de trabalho e suporte direto aos indivíduos, mas sobretudo através de políticas públicas que viabilizem a proximidade entre serviços institucionais e professores. Essa necessidade encontrou forte correspondência nos dados da GRE, quando os servidores mencionaram a necessidade de ampliação de acesso aos serviços de saúde, demonstram interesse por intervenções mais amplas, além dos espaços de acolhimento, como programas de apoio psicológico. Nesse sentido, o desenvolvimento de recursos pessoais pode contribuir para o bem-estar, desde que esteja acompanhado do cuidado e de condições institucionais favoráveis e acessíveis.

O compilado internacional reconhece que o bem-estar docente está diretamente relacionado às condições concretas do trabalho pedagógico, mas também às interações estabelecidas no ambiente escolar, enfatizando que as expectativas dos pais/comunidades aumentaram, assim como essas relações foram reconfiguradas para um contexto de desrespeito e violência. Na Regional os professores evidenciaram dificuldades de

convivência em sala de aula associadas ao desinteresse dos estudantes pela aprendizagem, à indisciplina e desrespeito, ao uso desregrado das redes sociais e outras distrações, além dos problemas emocionais apresentados pelos alunos. Esses fatores, segundo os participantes, produzem desgaste emocional contínuo, uma vez que exigem dos professores não apenas o ensino dos conteúdos curriculares, mas também o enfrentamento de desafios socioemocionais e comportamentais.

As relações estabelecidas no ambiente de trabalho, incluindo apoio da gestão, relações entre colegas e clima institucional são igualmente determinantes no bem-estar docente, registra o material. Nos dados do Diagnóstico Organizacional da GRE apareceram relatos sobre falhas de comunicação, de escuta e de empatia, conflitos interpessoais, constrangimentos por parte de gestores e colegas ensejando situações de assédio moral. Esses elementos demonstram que o sofrimento docente não está relacionado apenas às demandas pedagógicas, mas também à qualidade das relações de trabalho e ao suporte institucional disponível.

A sobrecarga de trabalho é apontada no relatório internacional como uma das principais causas ao estresse, ao esgotamento profissional e à redução do bem-estar docente, contribuindo para o adoecimento e para a crescente insatisfação profissional. Na região Vale do Capibaribe, esse aspecto apareceu de forma recorrente nos relatos, que exemplificaram a sobrecarga de atividades pela responsabilidade de executar múltiplos projetos, demandas administrativas, cumprimento de prazos e necessidade de conciliar mais de um vínculo empregatício. Esse resultado sugeriu que a intensificação do trabalho docente por meio da ampliação das responsabilidades constitui um problema estrutural.

O equilíbrio trabalho–vida aparece entre os fatores mais importantes no Relatório Bem-estar do Professor. O documento destaca que o equilíbrio entre trabalho e vida pessoal constitui um importante determinante do bem-estar subjetivo e que sobrecargas de trabalho comprometem tanto a saúde quanto a capacidade dos professores de realizar seu trabalho. Esse mesmo entendimento apareceu nos dados coletados. Os participantes mencionaram a necessidade de diferenciar trabalho e vida pessoal e ampliar condições que permitam ao trabalhador cuidar de si e de sua família. A convergência foi particularmente relevante porque mostrou que o bem-estar não depende exclusivamente do que ocorre dentro da sala de aula. O professor precisa dispor de tempo efetivo para descanso, convivência familiar, lazer, saúde e outras dimensões da vida, constituindo esse equilíbrio um fator de proteção contra o desgaste ocupacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A comparação entre os dados internacionais e os resultados dos questionários aplicados nas escolas da GRE Vale do Capibaribe evidencia que os principais fatores que afetam negativamente o bem-estar docente são amplamente convergentes: sobrecarga de trabalho, dificuldades nas relações interpessoais, desafios relacionados ao comportamento e engajamento dos estudantes. Entretanto, os dados locais acrescentaram elementos importantes, como: a percepção do aumento de tensão associado ao período das avaliações externas, a ausência de apoio familiar ao processo educativo, a insegurança dos vínculos temporários, os relatos de assédio moral e a necessidade crescente de lidar com demandas socioemocionais dos estudantes.

No cenário global, as relações constituem uma dimensão central do bem-estar docente e, especialmente, essa dimensão apareceu de maneira muito evidente nos dados regionais. Os profissionais propuseram como aspectos essenciais a boa convivência: as práticas éticas, de empatia, de comunicação não violenta e respeito à diversidade. Sentir-se respeitado(a), pertencente e apoiado(a) no trabalho constituiu importante fator de proteção ao bem-estar docente. Assim, as relações interpessoais deixam de ser um elemento secundário e passam a integrar as condições necessárias para um ambiente escolar saudável.

Palavras-chave: Bem-estar docente, Saúde mental, Adoecimento laboral, Políticas educacionais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 14.681, de 18 de setembro de 2023.** Institui a Política de Bem-Estar, Saúde e Qualidade de Vida no Trabalho e Valorização dos Profissionais da Educação. Brasília, DF: Presidência da República, 2023.

EDUCATION SUPPORT. **Teacher well-being: a global understanding.** London: Education International, 2024.

PERNAMBUCO. **Instrução de Serviço SE nº 17, de 2016**. Recife, 2016.

PERNAMBUCO. **Portaria Nº 7091, de 12 de agosto de 2010**. Recife, 2016.

ISSN: 2358-8829

SANTOS, Milton. **O Lugar: encontrando o futuro**. RUA: Revista de Urbanismo e Arquitetura, Salvador, n. 6, 2008.